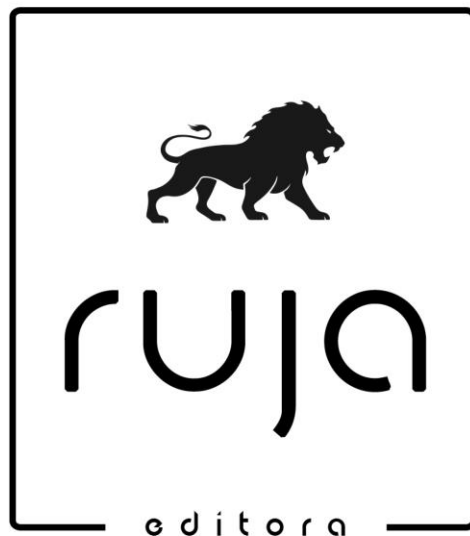


CONGREGAÇÕES QUE SÃO COMO CELEIROS

PR. MAYCON BARROCO

ruja editora



Este e-book é o resumo adaptado da ministração do encontro Mesa com Pastores de 02.2023 – reunião interdenominacional que acontece mensalmente na Igreja Cristã Casa do Leão – Lisboa, Portugal.

Para mais informações, acompanhe-nos pelas redes sociais @casadoleao.oficial

Um ajuntamento que promove alinhamento e resulta em unidade

MESA COM PASTORES

CONGREGAÇÕES QUE SÃO
COMO CELEIROS

PR. MAYCON BARROCO

“Erguei os olhos e vede os campos,
pois já branquejam para a ceifa”
(Jo 4:35).

O sentimento que Deus colocou em meu coração para esses dias é **temor**. Sabe, um temor pela presença de Deus. E eu creio que essa presença, nos próximos anos, se intensificará e nos levará a sermos insaciáveis, pois a desejaremos ainda mais.

Eu creio que estamos prestes a viver a maior colheita de todos os tempos. Em **Mt 24:14**, é nos anunciado que será pregado o evangelho do reino a todas as nações, até que chegará o fim. *Isso é uma promessa.* E agora estamos numa nação em que menos de 5% da população professa a fé no verdadeiro Cristo, e Deus te trouxe para cá ou você nasceu aqui.

Eu acredito que haverá um despertar do movimento de oração e de envio missionário. Sentiremos a responsabilidade de enviar aquilo que recebemos, e Portugal será um lugar de treinamento para capacitar pessoas das nações, que virão até aqui para aprender e serem enviadas.

Nós estávamos na França, no interior, e um francês estava orando e disse que “assim como a Europa abençoou o Brasil, levando missionários e abençoando o coração de

muitos, Deus tem forjados homens para voltarem e abençoarem o coração dos europeus”. Talvez tenha chegado o tempo de desenvolvermos treinamentos para cumprimos o que nos foi delegado por Jesus, em sua Grande Comissão.

Jesus não apenas disse para irmos, mas disse “vamos”. Ele tem nos preparado para vivermos os melhores dias das nossas vidas. Não estou falando de facilidade, mas de clamarmos pela glória de Deus no meio de uma nação. Existe uma paz no meio da guerra, existe a abundância do Espírito no meio das trevas.

“Nesse ínterim, os discípulos lhe rogavam, dizendo: Mestre, come! 32Mas ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis. 33Diziam, então, os discípulos uns aos outros: Ter-lhe-ia, porventura, alguém trazido o que comer? 34Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra. 35Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém, vos digo: erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa” (Jo 4:31-35).

Esse é um texto clássico quando falamos sobre a obra missionária, mas o que eu gosto sobre esse texto é porque não é apenas teórico, mas prático, pois nos fala da praticidade de não apenas aprendermos com Jesus, mas andarmos com Ele. Isso nos lembra do final do sermão do monte, que nos diz que “todo aquele que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem sábio, que construiu a sua casa sobre a rocha” (Mt 7:24).

Aqueles que têm suas casas firmadas na rocha, que ouvem e obedecem às suas palavras, são os sábios. Os que não o fazem, constroem as suas casas na areia, onde não há segurança. Então estarmos com Cristo é podermos não apenas o ouvir, mas o obedecer. Então ouvimos para reproduzir a sua fala para os outros. Não podemos ir sem

que, antes, ouçamos. **Por isso que a oração é a chave de todas as coisas**, pois não podemos falar de alguém que não conhecemos. Não podemos falar de um Jesus genérico, mas do Filho do Deus vivo.

O Senhor está nos convidando para o lugar de aprender e caminhar com Ele. Tudo o que Jesus fazia tinha um propósito, e Ele ensina a partir de suas palavras e práticas. A passagem acima traz, entretanto, uma preocupação para os discípulos, pois eles não compreendiam o que Ele havia comido, já que não o viram se alimentar. Mas, na verdade, estavam falando de coisas distintas – os discípulos falavam de coisas terrenas, enquanto Jesus falava de coisas espirituais.

A primeira coisa que Deus quer nos ensinar é que **a obra do pai requer prioridade das nossas vidas** – é isso que Jesus quer dizer

quando fala que a sua comida era fazer a vontade do Pai. Talvez por isso que Jesus aceitou tomar o cálice no Getsêmani. E não sei por que insistimos em colocar as nossas vontades em primeiro lugar, sendo que o convite de Deus é para colocarmos a sua vontade no lugar da nossa.

At 20:23, o Espírito Santo apresenta o que esperava Paulo: açoites e perseguições. O versículo seguinte é a respostas de Paulo no espírito: que a sua vida não poderia ser comparada ao que tinha ouvido de Jesus. Talvez Paulo estivesse comparando toda a sua vida simplesmente à voz de Cristo. Por isso que aquilo que nos assegura no ministério não é o dinheiro ou a saúde, **mas a convicção daquele que nos chamou.** E daquele dia, que a voz me chamou, ela não parou de falar ao meu coração. E Paulo estava convicto ao

ponto de ao cumprir cabalmente o seu ministério, ao ponto de dizer a Timóteo: “combati o bom combate, encerrei a carreira e guardei a fé” (2Tm 4:7). Somente aqueles que não colocam os seus dons e títulos acima da voz de Deus podem chegar a esse lugar. Apenas os que buscam a glória de Deus acima de suas vidas terão um lugar assim identidade.

Mas talvez substituímos a obra de Deus pelo o nosso bem-estar e conforto, mas a obra do Pai precisa tomar um lugar em nossas vidas, por isso que Jesus nos diz, em **Mt 6:33**, “busquem, pois, em primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas serão acrescentadas a vocês”. *Tenha a busca pelo Reino de Deus como prioridade*, que as coisas que serão necessárias, serão acrescentadas.

Não tem como priorizarmos a obra de Deus, se não tivermos essa prioridade. Se

perguntássemos a Deus “qual o maior desejo do seu coração?” De Gênesis ao Apocalipse, veríamos que é que todos pudessem refletir a sua glória. Ano passado chegamos a 8 bi. de pessoas no mundo, mas mais de 2 bi. nem sequer ouviram falar de Cristo. Nós sabemos que haverá de acontecer, essas 2 bi. de pessoas ouvirão o evangelho, isso haverá de se cumprir por pessoas treinadas e capacitadas a levarem o evangelho. **Atos 1:8**, Jesus nos garante que receberemos o poder do Espírito Santo para sermos suas testemunhas. O Senhor haverá de fazer, e qual o nosso papel? *Estarmos envolvidos no que Ele fará.*

Aqui em Portugal temos um privilégio, pois as nações da terra já vêm para cá. Mas Deus haverá de tocar nações antes intocáveis para levantar homens que serão remédios para essas nações. Deus está movendo as nações, e

qual o meu papel? Obedecer! E Ele vai nos impulsionar enquanto estivermos cumprindo o que Ele está nos falando. Eu creio que a nação de Portugal pode continuar rogando para que Deus envie trabalhadores. Eu sei que muitos aqui já tem levado esse clamor ao Senhor, e tenho certeza que Ele fará algo extraordinário em Portugal!

A segunda coisa que Deus quer nos ensinar essa manhã é que **a obra do Pai requer urgência**. Não precisamos de evento marcado para isso, mas a nossa vida será o testemunho de uma geração fervorosa, que manifestará o Reino de Deus. É tempo de prepararmos aqueles que serão maiores do que nós. Meu desejo é que meu filho seja maior que eu. É tempo de pais habilitarem seus filhos para que eles cumpram os seus propósitos sobre a terra.

Nós não temos mais tempo para perdermos tempo. É tempo de termos unidade. É tempo de despertarmos os nossos irmãos para prepararmos lugares que serão casas de oração para todos os povos. Deus encontrou a igreja de Antioquia na posição de oração, jejum e serviço. Ali os cristãos foram chamados, pela primeira vez, de “cristãos”, e foi de onde Paulo e Barnabé foram enviados. É tempo de dizermos ao Senhor “me gaste por inteiro”. *O Evangelho é eterno, mas não temos a eternidade para pregá-lo.* É sobre chegarmos ao nosso último suspiro e podermos dizer que combatemos o bom combate. É sobre os nossos filhos poderem colocar, em nossas lápides, que éramos homens apaixonados por Jesus.

O nosso nível de obediência será o nível do nosso legado para as gerações. Numa

pregação ontem, minha esposa pregou sobre algo que mais nos atesta nesses dias. Perguntaram ao meu filho o que ele mais desejava, e uma das coisas que disse foi que desejava ver Jesus. Claro que haverá um tempo em que ele terá maturidade para fazer as suas escolhas, mas é tão lindo o ver desejando Jesus. E isso se aplica aos nossos filhos espirituais também, pois fomos chamados ao ministério da reconciliação e podemos ver que, da mesma maneira que somos apaixonados por Jesus, nossos filhos podem se tornar tão apaixonados como nós.

Jesus também nos pede para vermos acima das nossas limitações; tentarmos ver como Ele vê – vermos com os olhos erguidos. Vendo assim, poderemos ver o que Ele vê: os *campos prontos e acessíveis para uma grande colheita*. Eu acredito que, nos próximos anos, viveremos

uma grande colheita de vidas em Portugal. E Ele fará não por nossa glória, mas também para nos responsabilizar por treinar pessoas. Olhar para o alto faz com que aprendamos a viver acima das nossas limitações.

O Senhor está nos convidando, essa manhã, a abaixarmos as nossas armas, a deixarmos os nossos *achismos*, e buscarmos que Cristo seja glorificado em Portugal, desde o norte até o sul. Nós estamos preparando um ambiente onde o Senhor é glorificado. O que Ele espera é que perseveremos, que continuemos, que andemos um pouco mais porque sabemos que tudo o que precisamos é de sua palavra. As nossas famílias, os nossos sentimentos, tudo o que está ao nosso redor, precisa apenas da palavra de Deus.

O Senhor está restaurando altares e colocando um ardor missionário em nossos corações. Deus

quer levantar igreja que oram para que se espalhem pelos distritos dessa nação. É tempo de ousadia, de não perdermos tempo pensando nas nossas impossibilidades. Não foi um qualquer que nos chamou, mas aquele que nos chamou nos disse para irmos e fazermos discípulos de todas as nações, ensinando-os a guardar as suas palavras e que Ele mesmo estaria conosco todos os dias!